

TRABALHO EXPERIMENTAL

**ESTUDO DA TAXA DE DETECÇÃO DE NOVOS CASOS DE HANSENÍASE EM  
MENORES DE 15 ANOS, NO ESTADO DO TOCANTINS EM RELAÇÃO AO  
BRASIL NO ANO DE 2015**

Lázaro Alves Braga Júnior<sup>1</sup>, Letícia Couto Cavalcante Rodrigues<sup>1</sup>, Julliany Mirelly Souza Nascimento<sup>1</sup>, Lucas Aguiar Oliveira<sup>1</sup>, Lorena Resende Medeiros<sup>1</sup>, Raul Melo Oliveira<sup>1</sup>, Bárbara Mamede Arraias<sup>1</sup>, Lorena Ohana Braz Prudente<sup>1</sup>, Macaulay Viturino Cardoso<sup>1</sup>, Aline Aguiar de Araújo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins

<sup>2</sup>Mestre Medicina Tropical Universidade Federal de Goiás (UFG).

**Introdução:** A hanseníase, também conhecida como lepra, é uma doença infecciosa causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium leprae*. A doença é curável e hoje, em todo o mundo, o tratamento é oferecido gratuitamente. Os países com maiores incidências são os menos desenvolvidos ou com condições precárias de higiene e superpopulação. A transmissão dessa bactéria se dá através de contato íntimo e contínuo com o doente não tratado. Apesar de ser uma doença da pele, é transmitida através de gotículas que saem do nariz, ou através da saliva do paciente. A hanseníase acomete primeiro a pele e os nervos periféricos, e pode atingir também os olhos e os tecidos do interior do nariz. O primeiro e principal sintoma são o aparecimento de manchas de cor parda, ou eritematosas, que apresenta perda de sensibilidade térmica, perda de pelos e ausência de transpiração. A pesquisa teve como objetivo estudar os aspectos epidemiológicos relacionados a grande quantidade de novos casos de hanseníase em menores de 15 anos no estado do Tocantins. **Materiais e Métodos:** Utilizou-se o método epidemiológico descritivo e os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. O estudo compreendeu o período do ano de 2015 e a variável estudada foi: coeficiente de incidência em menores de 15 anos por 100.000 habitantes. **Resultados:** Foram registrados 2113 casos confirmados no ano de 2015 no Brasil. O coeficiente de incidência no estado foi 19,27 correspondendo ao segundo maior coeficiente em relação a todos estados da federação, sendo que o coeficiente de incidência do Brasil foi 4,46. **Discussão:** Como o coeficiente de incidência do estado é muito maior que a do país, isso mostra que o serviço de saúde precisa

atentar-se sobre a enfermidade e métodos para evitar novas infecções. **Conclusão:** O estudo mostrou uma incidência elevada e discrepante em menores de 15 anos no estado do Tocantins em relação ao país, desse modo, nota-se que é preciso a atenção do governo para diminuir essa taxa, haja vista que se não tratada pode ocorrer inúmeras complicações e, principalmente, devido a doença ser infectocontagiosa e esse grupo com grande acometimento possuir menos informações a respeito da doença, o que possibilita um maior aumento dessa hiperendemia no estado.